

# ORIONU



Periodico humoristico  
Illustrado. bi-semanal

REDAÇÃO E ESCRITÓRIO  
Rua da Alfandega--185

## A Saude da Mulher

para flores brancas e hemorragias uterinas,  
obesidade e arthritismo.

Activa o utero na occasião  
do parto.

REMEDIO EFFICAZ

### MANEIRA DE FALLAR

Chamamos a attenção dos leitores para os nossos palpites



SEGUIR OS PALPITES D'O RIO NU" É GANHAR PELA CERTA

— Porque não calças o sapato ?  
— Não posso. É muito apertado. O pé não entra. Apenas consigo metter a cabeça do dodo...  
— Ora ! então ha de entrar ! Você bem sabe que quando se consegue metter a cabeça, entra tudo.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

DO PHARMACÊUTICO E QUÍMICO JOÃO DA SILVA SILVEIRA  
Grande Depurativo do Sangue — Unico que cura a Syphilis

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias (••••) Fabrica — PELOTAS — Rio Grande do Sul

## EXPEDIENTE

## ASSIGNATURAS

Anno... 191000 | Semestre... 75000

Exterior, anno... 20000

Número avulso, 100 réis

Nos Estados e no Interior, 200 réis

Os Agentes do Correio ou qualquer pessoa que nos enviar á assignaturas com pagamentos adiantado, podem descontar 15% de comissão.

Toda a correspondência, seja de que espécie for, deve ser dirigida ao gerente desta folha.

## Semanaographo

O casarão da rua do Cattedo  
Estava decorado

Com certo luxo nesse grande dia,  
Pelo aspecto anormal do palacete  
Todo feticamente iluminado,  
Algo de estranho nessa noite havia.

A cada instante ouvia-se rodar  
Um novo carro á porta  
E um novo par entrava em grande gala,  
Sem mesmo se fazer anunciar;  
Enquanto cochilava o noiva-morta  
Do porteiro num augúrio da sala.

E' que o barão da... Praça do Mercado,  
Cavalgada já populárrima,  
Entrava no grand' monde;  
Fôra condecorado  
Por sua Magestade Fidelíssima  
Com uma nova albarda... de visconde!

A nobre viscondessa da Mandioca  
Estava tão radiante  
Que o céu dir-se-ia ter ella alcançado!  
E a nobreza (?) cariosa,  
Ao ver a fidalguinha tão chibante  
Exaltava o feliz condecorado...

Mettera-se o bisconde na casaca  
Que ao baronato outr'ora presidia  
E nas calças de enfiló,  
Companheiras fiéis da velha jacca  
Que no proprio noivado já servira...  
— De modas não fazia elle questão!

A viscondessa, toda decotada,  
Deixava ver os seios  
Que, diga-se a verdade, eram divinos...  
E como era bastante despachada,  
Punha toda a luxuria nos mecos...  
E ás vezes tiuha olhares peregrinos!...

Foi o chá para a mesa.  
Fram onze da noite mais ou menos  
Quando o ultimo conviva se sentou.  
A nobre ex-baroneza,  
Lembrava a estrela Venus,  
De tão custosas pedras se adornou!

Então, a baroneza dos Antolhos  
Que dava o cavatim pela proza,  
Puxou conversa fiada:  
— «Notó, a não sei se é isto dos meus olhos,  
No visconde uma extranha e gordurosa  
Opulencia, enquanto a viscondessa,  
(Tão mal não pareça)  
Na gordura acho muito destacada!...»

— «E' feio, baroneza (incontuente  
Respondeu o besuntó condecorado,  
Querendo se mostrar muito eloquente)  
Ha muito tempo observei, impressionado,  
Que a dona embagrecou subtilmente!  
(E apalpaudo a barriga)

— Tem mingaudo  
Por traz, o que me cresce pela frente!...»

DEMO JUNIOR.

## Commentarios

O acto mais importante do governo na semana foi o regulamento para a catechese dos Indios.

Querem á viva força tirar os pobres Indios da tranquillidade em que vivem nas florestas e obrigá-los a adoptar nossos costumes.

Quer-me parecer que não é que estamos com propensão a adoptar os costumes d'elles. Por exemplo: Os Indios andam nus. Pois as senhoras agora, com esses vestidos modernos, sans dessous e disretable andam muito mais nus do que veladas. Sáem para a rua com roupa mais feita de tal modo que a gente está vendo... tudo.

Melhor seria adoptar logo o figurino dos boto-cados e fazer economia do costureira.

Outros habits dos Indios não são mas deviam ser limitados. Como se sabe, em algumas tribos, quando chega uma visita o dono da casa não lhe offerece café nem cerveja; offerece a mulher que em geral é uma cabocla bota noum todos os diabos. E se o visitante recusar, o dono da casa dá-se por insultado, pensa que se está fazendo pouco caso na mulher d'elle.

Aqui se a gente vai á casa de um camarada e serve-se da sua esposa, o idiota dá o desespero.

Não comprehende que com isso revidemos uma homenagem a seu bom gosto. O facto de avançarmos em sua cara melado é apenas uma prova de que a achamos bonita.

Os Indios assim entendem... e assim é que deviam fazer todos.

Quarta-feira ultima inaugurou-se o novo cães do porto.

O mais engraçado é que no mesmo cães puzeram varios guindastes que sãoapparelhos destinados a fazer suspensões.

E' celebre. Com o cães o que se queria era ter o serviço de paquetes em dia.

Ora, quando se tem os paquetes com regularidade, não deve haver suspensão.

Prompto! Foi ou não foi o que eu disse?  
Apesar de todos os esforços dos chefes, está o Estado do Rio com dois presidentes.

Decididamente a Política é como certas mulheres esanhadas que, apesar de toda a vigilancia dos maridos, arranjam-se sempre de modo a ter dois.

Agora o caso é simples. Por enquanto os dois presidentes se dizem ambos eleitos, mas ainda nenhum d'ellos tomou posse do cargo.

E dizem que o verdadeiro será aquelle a quem for dada a outrada no palacio presidencial.

Aquello que a 1ª de Janeiro estiver dentro do palacio terá o governo. Isso dizem os jornaes.

Pelo que vejo, em politica o criterio é o mesmo que em cousas do amor. Tambem ás vezes dois rapazes julgam-se ambos eleitos no coração de uma bella. Mas aquelle a quem ella dá outrada, aquelle que consegue se metter dentro é que fica dono da cuja.

Os jornaes publicaram tambem a classe 17ª da Tarifa Geral em que ha a seguinte indicação:

«Docetas ou caixas de papelão. Conservadas as taxas actuaes.»

Que diabo de ideia da equiparar caixas de papelão com... coisa tão diferente.

Enfim, o facto é que não alteraram as taxas e temos que pagar por qualquer boceta o mesmo que se pagava antes da reforma da tarifa.

E dizem que os fretes iam ficar mais baratos.

ZÉ FIDELIA.

Castellões, os mais afamados cigarros de S. Paulo, estão á venda no Rio na Confeitaria Castellões, Charutaria Paris, Tabacaria de Londres e Charutaria do Bar da Brasma.

## O inferno...

APESAR da Igreja estar em concertos, realisavam-se naquella dia, o da padroeira do lugar, umas festas imponentissimas.

Uma philharmonica atrouva na praça com os seus guinchos a, velhas e moças, metridas nos vestidos domilguezeros, cheios de flores; os homens metridos em paletots amarratados, já iam para a igreja, festivamente.

Começou a missa, que foi interrompida para dar lugar ao sermão do padre José, vigario da villa — porque o facto deu-se numa villa. Padre José era cheio de rethorica e falava como uma mulher, pelas cotovellos.

Por baixo do pulpitto, attencioso, ficava um soldado.

Lá em cima, no côro, em que as taboas estavam soltas (ainda não tinham tido tempo para pregol-as) estavam muitos moços.

Mas, no melhor do sermão do padre, uma das taes moças pisou em falso numa taboa e teve de ficar mais de meio corpo abaixo do assoucho do mesmo côro, ficando, já se vê, até acima da cintura completamente nua, devida talvez ao esquecimento das calças...

O padre enthusiasmarlo com aquelle novo assumpto ao seu sermão, exclamou:

— Não olhae, meus irmãos, não olhae que aquillo é o inferno e podeis ficar régos!...

Mas o soldado que era da logica de S. Thomé, retorquiu, tapando um olho:

— Não, padre! Eu sempre arrisco um olho! E terminou, depois de alguns instantes de observação:

— Ora, se aquillo é que é o inferno, quem me dera cahir nelle agora mesmo!...

ZE BROIDE.

## Capadoçagens

U a mulata não devemos nada a ninguém! Nem o vendedor da requisa, nem o turco das fazendas levaram o callo velho da letra. Paguem os cujos e enterrei a brigada, em pé de guerra dos endavericos cidadãos e cidadãos.

Até mesmo o novo chellissimo da caixa do arame não leva o movimento do «vale-facada». No capitulo das dentadas afiadas e sauguiolentas (o ponto final de encerramento e a repartiga anda num vento rigoroso da moda).

Tem quatro vestidos a *demier cri* de salada á milaneza feito em seda de lagado divorciado de caborra maluca. Eu não fumo jamais, em tempo será de mi o-o-có, cigarros fuzileiros de um tuta o magame e somente gasto Barbacenas legítimas do São Paulo, ou havanas substanciosas da terra do vatapé e de Nhonô Seabra.

Mudei o chateau somambulico do sótão do alto da ladeira da Favela para um salão a rigor, da zona Lapa, e quando a mulata appetitosa de choro quer arejar a physionomia do rosto da cara, mando buscar um mata-gente a vapor e tocamos na elevação moderna da importancia pelas avenidas da cidade.

E tu, ó camaradão cuíra do passo, estás por certo com area de mamão-boeceta quando vê guvão de lico aberto no ar, pensando que o teu amigo e correligionario anda a pregar lorotas gravidas na garrelha do plano.

Caia a bocca, arara, e vira o focinho para o fim da espinha da traz! Chega-te para cá e entra no rego.

Tu já jogaste no bicho pelos palpites da dona Madama *Xabalatá*, que faz a nosea secção «Alta Cavacão»?

Ainda não?! Pois tu pareces fito de pulga macho com persevejo femina. Abre os orelhames e ouve, ó bucephalo de dois moçotós:

Calcula tu, bipede humano, que a mulata (que está engordando da panga a olhos nus) só empurra nas centenas e nos calcões sideraes; eu metto tudo nos bichos dos clichés e nas dezanas especiaes.

E é ali no toco; a mulata toma por um lado o luero avantajado e eu chamo ao pupo do bolso os pacotes dos bicheiros!

Se a repartiga pega no grosso da centena, como fez com a 550 do Jacaré e dá quatro pinotes de arreia, eu chamo aos ligados o Coelho no Salteado.

Targa-feta cerquel o Galo, o Burro, o Carneiro e o Coelho; a mulata aguentou o Carneiro no Moderno e a dezena 39 no Antigo.

Foi um successo pae de mãe avó! Ganchei na linha completa da fuzilaria e a mulata da sorte enguliu a dezena do Antigo e o Carneiro no Moderno.

Oh, farrame! Que diluvio de patifegas!

A pagogeias da poquena já anda de trombas de Elephante desmanchado recelando que os ama a Madama *Xabalatá* e que esta não ame tambem.

Não ha gosto perfeito. Eu já disse á mulata que ella aguentas no antigo porque eu agora só topo pelo moderno.

CAPADOÇIO MALUCO.

Vou procurar-nos uma, senhora que dá por Romana, afim de nos participar que seu marido é bananeira que já dou cacho.

Como tinhamos um «cachos» a mão offerecemo-ih' o p'a' seu consolo.

Não ha melhor emprego de 25000 do que nas tres joias que vendemos juntas ou separadas: «Uma Vida Anotada», 12; «Celia Alegre», 3500; «O Donzela», 15000.

Por communicação do observatorio astronomico, ficamos scientes de que amanhã á meia-noite em ponto devem soar as onze badaladas do relógio da e tres quartos.

# Gambiarras

**D**ONTINUA em pleno successo no Recreio a applaudida revista «No Paiz do Vinho», que com toda a razão tem levado áquelle theatro encontros consecutivos.

E não é para menos: uma fabrica de gargalhadas d'aquella ordem!

Ouvimos dizer no corredor do Recreio que o «beijo» (?) sabia a talas d'ovos... Ahn!...

Então, ó Sena, o Sarmento implora-nos o réclame para o beneficio, fazmol-o, e vossemocó vae agradecer-o a quem nada tem cá com o papel? Há de p'ra cá vir outra vez.

O photographo tambem entrará p'ra lista, ó Medina?...

Dialogo: — O Luis Pinto foi muito feliz no «Keans». — E' verdade! Tão feliz que até, por sorte sua, as cadeiras do «Municipal» eram *mauscouveis*!...

O' Lya, tambem queres ser empregatiza? Mas olha que *elle* não chega para tantas...

O Pina está mortinho para que o «Rei da Ganfana» vá de novo á scena, para encher outra vez de doces as algibeiras da casaca.

Pois já não basta o mal que dizes do Brazil em Portugal, ó Bapo-ó? Ao menos aqui, enquanto juntas umas *libritas*, enla-to homem!

Decididamente o Roldão está tambem a precisar de entrar em uso da *A Saude da Mulher*. O diabo é que elle está a fazer «pé de meia»...

Admirador da pintura, mestre Rosa extalava-se ante um soborbo «Pescoco» de Raphael. O que não sabemos é a razão porque a Luz Velloso afinava com o gosto artistico do mestre!...

Até á ultima hora o João Silva não havia resolvido vir puxar-nos as orelhas. Pois *estemos* a espera.

No jardim do Apollo: — Que te parece a Angela no «Hamlet»? — Delitosa! E' uma *Omelette* de primeira-sima!

Mas o Dr. Papaina culha mesmo com os 105\$ só de perfumarias? Vamos lá que a Laura não é molle nem nada!...

## A Doutora

NOVELLA AMOROSA

POR

### NUMA TELLES

Quando voltou ao gabinete do Dr. Arthur, este mandou que elle fechasse a porta por dentro e perguntou-lhe a queimou-roupa:

- Com queu moras, Cypriano?
  - Eu... *sen* doutor... eu morei com a Felicidade.
  - E' tua mulher?
  - Não, senhor; é minha companheira ha quarenta e oito annos.
  - Tens mais alguem em casa?
  - Não, senhor.
  - Onde moras?
  - No suburbio; em Todos os Santos.
  - Preciso ir á tua casa.
- O servente não ponde deixar de manifestar a sua surpresa.
- *Sen* doutor, está caçoando com o negro velho.
  - Não estou bl. E talvez dessa minha visita

Vae ser nomeada 1.<sup>a</sup> official do Thesouro Federal a actriz Julianna Santos.

Tom-se visto atrapalhado o nomeo velho amigo José Ricardo, com as *facadinhas* que tem levado. Tem *picadade* membra!...

No que diz respeito a imprensa cá da terra, o John «só liga importancia ao *jornalista* (?) Felix», isto mesmo por lhe ter este dado um falo de casaca, novo em folha... feito ha cinco annos.

Foi tambem o «meio-contraregra» quem nos informou que a menina Brígida Grão do Bleo estava a fazer uso do *Elisio de Nogueira*, do chibrico Silveira, a ver se melhora um pouquinho.

O' seu Cepa Torta aquella porção do *buchos* ali assim metidas, por conta de quem são?

A menina Marcia no que parece não se satisfaz com a *massa* cá da terra: quer tambem juntar *pinhos* portuguezes...

Estamos a apostar em como o Sá pediu emprestadas as barbas ao Papá Noel, para entrar no ultimo quadro da revista «No Paiz do Vinho».

A' vista do successo da Angela no «Hamlet», vae o Chaby fazer tambem, em *travesti*, a *Told* da «Zazá».

### Mala de respostas

*Sarmento* — Apesar de ingrato o de se ter esquecido que attendemos ao seu pedido, continuamos a ser os mesmos para o amigo. Cá estamos ás ordens.

*Leito* — Então, quantos kilos perden?... *Ferraria da Silva* — Aclamamos o amigo, no regimeem economicy em que está, nem mesmo em automovel de 200 reis deve andar.

*Luis Pinto* — Aqui, só na roga; em Portugal, só nas provincias. Ah! tem a nossa opinião franca.

*Lya* — Então, sempre cabem dois proveitos num sacco, hein? *Madureira* — Continúa a ter muito horror á agua fria?

### O FURA.

**Au Bijou de la Mode**— Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos. rua da Carioca n. 80.

Calculo mathematico: 1-1+1/2=2\$600. Expliquemos: 1 bago pelo rouanço «O Donzal», 1 bago por «Uma Vida Amorosa», romanceo de arrocho, e 1/2 bago pela «Ceia Alegre», que tem amarrões e pimenta a dar com um péo.

dependa á tua sorte. Dá-me o nome da rua e o numero da tua casa. Hoje mesmo lá irei; espera-me ás cinco horas.

— *Sen* doutor manda.

E deu ao engenheiro o nome e o numero que elle pedira.

— Agora, pôdes ir, Cypriano; e quanto ao que conversámos nem um pio.

— Esteja descansado, meu chefe. V. S. sabe que Cypriano não dá com a lingua nos dentes.

— Está bem. Toma lá para o café. O servente guardou no bolso do colete a moeda de prata que recebeu do Dr. Arthur e, murmurando um «Deus lho pague», sahio do gabinete.

A' tarde, ás 5 horas, estava o Cypriano á porta de sua modesta casinha, quando viu surgir ao longe o Dr. Arthur.

Entrou e avisou a companheira: — Serafina, ahí vem o chefe de que eu te falei. Vê lá, não vás envergonhar o negro velho.

O engenheiro aproximou-se procurando o numero da casa.

— E' aqui, *sen* doutor, gritou o Cypriano. O Dr. Arthur penetrou rapidamente na residencia do servente e mandou que elle fechasse a porta. Terminada esta operação, o doutor quiz ver a casa. Examinou-a e depois perguntou: — Esta rua é muito frequentada?

— Como *sen* doutor viu, é raro passar alguem por aqui. Durante o dia, então, não se vê viv'alma.

## AMORES DE UM FRADE

Previnimos nos nossos leitores que já se achia no prelo e em breve será exposto á venda em nosso escriptorio o romanceo sob o titulo acima, que constituo o primeiro volume da **Collecção Amoroza**.

Essa collecção compõe-se de romanceos suggestivos, da autoria de varios escriptores e intercalados de não menos suggestivas gravuras, que iremos editando com pequenos intervallos para maior delicia dos nossos leitores que, pela diminuta quantia de 500 reis poderão assim gozar umas horas de agradável, empolgante e alegre leitura.

Esperem mais uns dias e terão satisfeita a curiosidade.

Escreve-nos o sr. Thomas Frazcoisa, queixando-se de que foi victima da picadure de um mosquito pernicioso, justamente nos *bochechar* inferposteriores, quando dormia do barriga para baixo. Muito obrigados pela communicação.

— Recomendamos ás pessoas de bom gosto a trindade litteraria de nossa collecção: «Uma Vida Amorosa», «O Donzal» e «Uma Ceia Alegre».

## FACTOS PRE-HISTORICOS...

Dun-se este ha dez mil annos, senão mais; No tempo em que falavam claramente Como hoje nós... os outros animaes... E as velhas sogras inclusivamente.

Um lindo, um valentão gato maltez Na enorme ilha dos Ratos Capando estava os *ditos* certa vez. Subiu com pé de lá sem ter sapatos. Calçados nos seus pés. E eis que lhe surge inesperadamente Um leão monstro á frente.

Desfaz-se o gato em longos rapa-pés, Bradando: — Oh, D. Leão! Mas que pruzer Eu tenho em receber

Em meu «Condado» á Vossa Magestade! Consenti que vos beije a regia patá... — Pois não...

Mas dize — onde é que está a gata?... — Morreu...

Coitada! A culpa não foi minha... Bem sei, senhor... Dêxou-me uma lembrança, Deixou-me uma finfimha,

Tão linda esparta e vivida gatinha, Que até parece mesmo... uma criança!

Aí, senhor D. Leão! quanto eu daria Pra ter tuns cabeças como a vossa!... — Mas vê... não tenho cauda...

— Alguem por troça Ou por perversidade, a coteria!... — Não sei... Mas tu não és nenhum boocio

E eu de ser muito esperto não me gabo; Propponho-te um negocio... — De amigo?... — Embera tal não te pareça...

— Qual é?... — Eu te dou parte da cateira E tu me dás o rabo...

RABANETH.

Esta resposta foi dada pela Serafina, a companheira de Cypriano, uma negra fina e esparta como azogue, que percebera logo as teugões do visitante.

— Bem — disse o Dr. Arthur — quanto pagam voçes de aluguel?

— Trinta mil réis — respondeu Cypriano.

— Eu pagarei cincoenta só por esta sala da frente. Preciso della para encontrar-me aqui com uma senhora.

— Sim, senhor — responderam os dois pretos. — E muita discreção, ouviram?

O Cypriano e a Serafina olharam-se como perguntando um ao outro o que queria dizer o doutor.

Estes, compreendendo que elles não haviam entendido, explicou: — Discreção quer dizer que voçes têm de vêr, ouvir e calar.

— Ah! Nesse ponto esteja descansado, *sen* doutor, acudiu a negra. Eu e o Cypriano não gostamos de dar com a lingua nos dentes.

— Está bem. Amanhã o Cypriano tratará de mandar transportar para aqui os moveis que eu vou comprar.

— Sim, senhor. — E tu, Serafina, tratarás de desocupar a sala e lavá-la bem lavada.

(Continua.)

No genero é o que ha de mais engraçado. Acaba de sair á luz e acha-se á venda n.º Rio Nú 500 réis, cada exemplar, pelo correio 800 réis.

MÃE DE ACTRIZ



- Que é que o senhor quer com minha filha?  
 - Queria oferecer-lhe uma coisa que tenho aqui atrás...  
 - Não consinto. O senhor hoje vem com esta parte de trás, oferecendo coisas que tem atrás, amanhã há de querer oferecer-lhe coisas que tem na frente. Não vou nisso!

ATHLETA



Sim, senhor! Sou campeão de box e metti-me a fazer esse sport, porque sou uma mulher de temperamento ardente, só gosto de musculos duras.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Sabbado 6 de Agosto

100:000\$000  
Por 4\$800

Sabbado 10 de Setembro

200:000\$000 Por 15\$800

Bilhetes à venda em todas as casas lotericas



- Mas porque é que você me enganou? Que que o commendador te ofereceu de tão precioso que você confessou?  
 - Elle ofereceu-me um vidro de *Elle de V. greire* que é uma preciosidade para curar abomabismos.

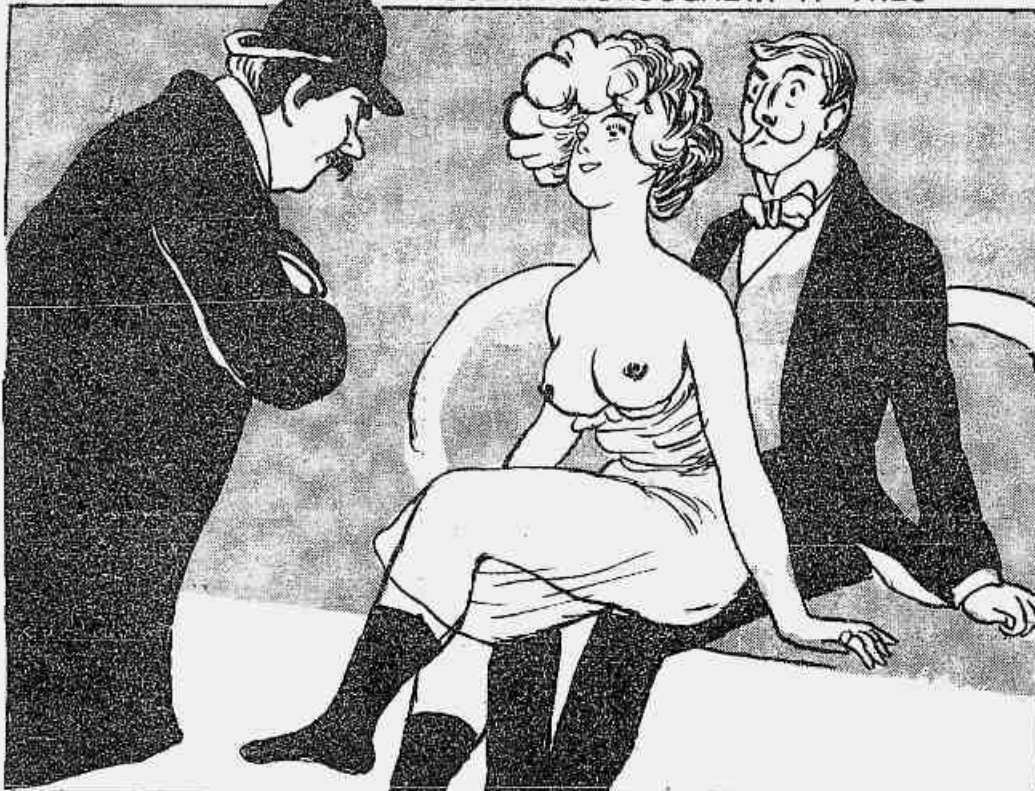
**Agua Japoneza** - Não ha outra que torne a pelle mais macia. Dá ao cabelo a cor que se deseja. E tonico, faz crescer o cabelo e estirpa a caspa. - Rua dos Andradas n. 95.

UMA VIDA AMOROSA

A' venda em todos escriptorios  
 Preço..... 1\$000  
 Pelo correio..... 1\$500

**O DONZEL**  
 Lectura suggestiva e cheia de peripecias amorosas. - Acha-se à venda neste escriptorio.

SCENA CONJUGAL... A TRES



O MARIDO - Que é que a senhora estava fazendo ahí, assim despidida?...  
 ELA - Eu estava conversando com o Alberto.  
 O MARIDO - Conversando, hein? A senhora é uma desmiolada. Parcos que não tem coisa alguma na cabeça!  
 O AMANTE - Eu compensaço o senhor está com a cabeça cheia.

**Castellões**, os mais afamados vinhos de S. Paulo, estão à venda no Rio na Confeitaria Castellões, Charutaria Paris, Tabacaria de Leões e Charutaria do Bar da Realma.

**Licor Tibaina** De GRANADO & C. é o mais depurado e mais eficaz recomendado. - Rua Princesa de Maroá n. 14.

CAMARADA SACUPIDO



ELA - Que diabo! Você apela para se de já está encarrapado em cima das pernas. E a tua il logo trepando para casa.  
 ELA - Que queres, filha? Quando me vejo de teu jeito o meu desejo é logo trepar.

**GULOSA**

**REFRESCANDO**



— Você hoje está desenhando com aquelle instrumento que parece uma cruz. Como se chama mesmo elle?  
 — Chama-se um T.  
 — Pois eu gosto é quando te vejo com T. . . grande.



**Pomada Secativa de São Lazaro** — A om' — que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue; allivia qualquer dor como a orçapela, o o rheumatismo. Conhecida em todo o universo. — Rua dos Andradas n. 96.



ELLE — Vem cá.  
 ELLE — Para que?  
 ELLE — Vem cá ao pé de mim, minha negra!  
 ELLE — Dêixa de tober. Que é que você quer? Não vou, já tomei banho.  
 ELLE — Que tem isso? Toma outra vez. Antigamente, logo que nos casamos, você tomava duas vezes seguidas e ainda ficava desejando mais.



**TONICO JAPONEZ**  
 — Para perfumar o cabello e destruir os picadasas, evitando a queda e o uso diario, todas as enfermidades do cabello, não ha outro o Tonico Japonês. — Rua dos Andradas 96.

**Peitoral de Angico Pelotense**

Este espediente afamado é infallivel na cura das molestias das vias da grande arbor da respiração, como sejam: *Laryngite, Bronquite, Bronchite catarrhal chronica, Bronchorrea, Catarrho chronico, Hemoptise, Croupal, Asthma suffocante, Tisae pulmonar, Influenza.*  
 São 24 horas cura no ar livre a doseção mais relaxhe. Deve-se neste caso tomar sempre DOSE dobrada.

**NOIVOS**



Por enquanto a esposa é através da grade, elle fica do lado do luar. Mas depois de casado elle ha de entrar e sair a coisa dentro ha de ser melhor.

## ANATOMIA PRÁTICA

**A** visita repentina e ardente á casa de uma... mercadora de amar não melhorou grande cousa a situação de Theodoro.

E' claro que a posse d'aquella mulher, de corpo limpo e claro, aliviou-o de um quasi doloroso excesso de excitação nervosa, desbarregou seu sangue do prurido furioso de volúpia, provocado pelos momentos de doce e perigosa intimidade com a professora.

Logicamente a situação parecia muito simples. Afinal, as mulheres são todas iguaes, o acto sensual do amor é sempre o mesmo, o que satisfaz a carne exaltada pela paixão é o amplexo; a posse do corpo feminino — portanto, razoavelmente, a posse de um corpo devia acalmar a tortura do desejo provocada por outro corpo.

Entretanto, Theodoro sabia da casa da cocotte com a carne fadada mas não satisfeita; ao contrario, sentia-se irritado, com odio da rapariga que apertara nos braços, trâmulo de volúpia.

Singular aberração!

Elle proprio não comprehendia a exquisição de sua alma. Elle desejára como um impossível, como uma felicidade immensa, como um sonho, que d. Adelaide lhe concedesse uma intimidade de amor, por mais vaga que fosse, que ella lhe permitisse o mais ligeiro gesto de aproximação... só a ideia de obter um contacto, por mais breve e mínimo que fosse, puzera-lhe o sangue em fogo... Encontrára uma mulher moça, mais bonita, mais elegante, vestida, ou antes, despida com mais chic; essa mulher não fez questão de lhe conceder tudo... não foi apenas um ou outro contacto tímido, foi todo o seu corpo, exhibido, desnudado, francamente entregue na posse mais completa.

Contudo, talvez exactamente porque se entregára franca e totalmente com tal facilidade, a cocotte só o tentára enquanto o desejo lhe razeava os musculos e lhe punha zumbidos nas fontes. Saíndo d'aí, elle sentia horror d'ella e de si proprio. Parecia-lhe que elle trahira a doce ternura de sua meiga professora.

Que torpeza! Deixal-a tão perturbada, de um modo tão subtil e ir afogar a poesia d'aquelle primeiro delirio nos braços de uma creatura grosseira, venal, uma vagabunda que mal acabara de aclear sua carne salada do leito e fôra fallar com outro freguez que já estava no corredor á espera.

Que nojo! E no remorso de ter feito tal estupidez, Theodoro teve uma ideia de namorado. Foi a um florista, comprou um ramo de violetas, mandou-o á professora.

Adelaide não podia imaginar que aquelle acto era o fructo do arrampadimento, não podia imaginar que o Theodoro julgava-se ingenuamente culpado de trahição para com ella, ficou estupefacta, enternecida, formidavelmente perturbada ao receber as flores.

Havia já muitos dias que ella pensava em Theodoro, de modo especial. A fallar verdade, fôra ella a primeira a ser impressionada, por aquella intimidade, aquellas longas entrevistas com um rapaz que parecia ingenuo, innocente, mas tinha já estrutura de homem, musculos fortes, porte activo denunciando saugus vigoroso e temperamento ardente.

Mas parecia-lhe tão monstruoso pensar em semelhantes cousas com um rapaz tão criança ainda, que mostrava por ella ternura de discípulo, quasi do filho!...

Tratára de afastar essas ideias e contentava-se em pensar nelle com muito enlevo, noites inteiras, imaginando que lindo que seria, que felicidade que seria se fosse possível...

Mas occultava isso que considerava fantasias loucas. Quando recebia as violetas com um cartão do Theodoro, sentia um choque, uma alegria tão grande, que não ousou acreditar. Aquillo do certo era uma expansão innocente, a grãlho de um discípulo animado nos estudos. Era já possível que um rapaz d'aquelle tipo fosse a melhor ideia sobre ella, quando havia por ahí tanta rapariga bonita!... Por ella, que não tinha belleza, que não provocava o desejo de ninguém, salvo de um ou outro viscosura que a pretendia para uma vez, por desfastio.

Por seu lado, Theodoro julgava uma audácia inconcebível pensar em d. Adelaide d'esse modo, parecia-lhe isso uma falta de respeito... e embora

não pudesse conter as idelas de amor sobre ella, jurava occultar-as.

Só appareceu dois dias depois e não se atreveu a trazer-lhe flores, mas sentiu uma emoção insuprimível ao tornar a vê-la, depois da loucura de ter possuído uma cocotte, pensando nella. Agora, vendo-a, não pôde deixar de pensar na cocotte e corou ao lembrar-se que ella poderia saber... Que horror! Havia de ficar offendida de certo.

Mas, apesar do respeito infinito que consagrava á professora, elle lamentava ainda a scena com a cocotte. Como pudera elle refreiar nos braços de uma vagabunda, com a alma cheia da lembrança de d. Adelaide, que tinha em tudo, nos gestos, na voz, no vestuar, modesto, até na propria falta de belleza um ar de honestidade inconfundível.

E era isso que mais o tentava. Elle só conhecera para amor physico mulheres de vida árdua, cocottes que se despem e se entregam ao primeiro gesto. Não conhecia a intimidade de uma mulher séria, Adelaide era a primeira com quem elle tinha intimidade, com quem conversava a sós e seu corpo mesmo sem plasticia escultural seduzia-o, por lhe parecer mais puro, mais limpo.

Elle desejava-lhe furiosamente, porque seus hombros magros, seus braços finos, toda a sua carne mesmo sem linhas alimentantes não estavam á disposição de qualquer, eram uma cousa preciosa que só poderia ser possuída com amor e respeito.

Elia ao vê-lo teve um calefrio vago. So fosse



A cocotte, mal acabara, foi fallar com outro freguez que já estava no corredor á espera.

verdade, se ella fosse amada, desejada por um rapaz assim, ingenuo e simples, incapaz de calculos, de zombaria...

Mas o caso é que, resolvidos ambos a occultar seus sentimentos, essa situação poderia durar eternamente, cada guardando, prendendo o thesouro de ternura que o outro desejava.

Elle então, julgando-se culpado de profanação, por ter ido levar a uma hutaira o desejo que ella lhe fizera nascer nos musculos, mal se atrevia a olhar para a professora.

Por sua vez ella não ousou indagar por que razão elle se mostrava contrafeito, e parecia triste, de olhos baixos.

Para disfarçar, para evitir o silencio, ella pretextou incommodo de saúde e despachou a lição depressa, retrahindo-se logo.

Adelaide ficou a reflectir dolorosamente, ansiosamente. Não queria acreditar nos symptomas que lhe pareciam claros... Tinha medo de se illudir e soffrer mais uma vez.

Reflectiu toda a noite, com o peito palpitante e tremuras nos braços. Pela manhã, pallida, mas resolta a tentar uma experiencia, escreveu a Theodoro o seguinte:

« Meu caro discípulo: Embora seja agora mais do que nunca necessario não interromper nossas lições, tenho o desgosto de lhe communicar que não poderei esperal-o hoje ás 4 da tarde, como de costume. Tenho affa-

zeres que me obrigam a ficar fóra de casa. Só voltarei ás 9 horas da noite. A essa hora já todos aqui em casa estão detadados e embora meus apapostos tenham entrada independente, poderiam reparar vel-o entrar aqui a essa hora. A menos que o senhor viesse com cuidado para não chamar a attenção. Mas de certo não valerá a pena ter trabalho. Em todo o caso se quizer, não me incomoda absolutamente.»

Mandou a carta e ficou ansiosa, envergonhada, afflicta. Tinha medo de ter escripto com demasiada clareza; se não fosse verdade, se elle não tivesse a menor intenção, havia de rir d'ella... Em outros momentos, receava não ter sido bastante clara; elle era um tímido, poderia não comprehender...

Ainda não eram bem 10 horas, quando, espiondo pela janella, viu Theodoro saltar do um bonde na esquiua. Ficou gelada de emoção.

Theodoro não comprehendera bem, ou antes, hesitára em comprehender. Mas vêta tambem ansioso, na duvida... Seria possível?

Quando entrou, tinha a garganta tão secca, que estendeu a mão muito fria, sem dizer palavra. Elia tambem não ousou fallar logo, por pensar que elle não notasse a perturbação de sua voz. Só passados alguns minutos, trocaram phrases insignificantes, mas fallavam instinctivamente em voz baixa e isso dava um ar mysterioso á sala.

Theodoro puxou do bolso desenhos que fizera de varios ossos e explicou:

— Desenhel-os de cór, mas não estão bons.

— E' preciso telmar, até comprehender bem a fórma.

Calaram-se do novo. Para disfarçar, o rapaz começou a riscar em uma folha de papel solta ossos diversos... Elia curvou-se para ella, a pretexto de observar o que elle fazia.

As duas cabeças quasi se tocavam. Theodoro sentia o halito de Adelaide em sua fronte. Seus cabellos roçavam-lhe o pescoço. Elia movia o lapiz, tremulo, sem getto. E foi um longo momento de silencio, perturbador, delicioso. De súbito, com um gesto nervoso, Theodoro atirou o lapiz, murmurando:

— Não ha meio! Só sei fazer coplando. Sei como é o osso, mas não consigo desenhá-lo.

Elia estremeceu ao vê-lo assim agitado e corrou:

— E' O senhor faz a articulação muito grande.

Theodoro palpava no proprio braço, verificando como era a articulação.

Adelaide fez o mesmo gesto a com a voz rouca, disse:

— Olhe. Veja a proporção... No meu braço que é mais magro sente-se melhor.

Theodoro hesitou. Mas a lampada de kerozene tinha baixado muito, sem que elles dessem por isso. E, quasi no escuro, elle se atreveu. Estendeu as mãos, palpou o cotovello e depois o braço para comparar. Adelaide sentia, através a manga muito fina, os dedos gelados do rapaz. Elia tremia toda. Mas elle tambem tremia tanto que não o podia notar.

Respiravam com força, oppressos, saldados. O braço de Adelaide era magro, fino, quasi sem forma. Mas essa miseria physica ainda mais enterneceu Theodoro, com uma paixão singular feita de piedade e ternura, desejava loucamente aquelle corpo imperfeito que por isso mesmo lhe parecia mais digno de amor. Segurou o outro braço tambem e suas mãos hesitantes foram anilhado pouco a pouco, fingiram procurar os ossos mas palpando a carne, aquecendo-se ao calor dos hombros... palpavam as espadnas, desceram para a cintura.

Elia cambaleava, tonta, alucinada de sentir-se assim entre as mãos d'elle, que pareciam seu corpo de leve. Não pôde conter um movimento nervoso, hysterico...

E sentindo a cintura fina e macia arquear-se entre suas mãos, elle teve um gesto irreprimivel, puxando-a para si.

Eram da mesma altura. Elia não desviou o rosto... E quando elle se puxou, ainda a medo, as bocas pouco a pouco se encontraram.

Então elle apertou-a com força masculina e ella segurando-lhe a cabeça, com um gemido de gozo delirante, de alegria divina, deixou que o Theodoro lhe mordesse e sugasse os labios.

D. VILLALBA.

**GONOL**

É INFALLIVEL NA CURA RAPIDA DAS GONORRHEAS-AGUDAS E CHRONICAS AS MAIS REBELDES. NÃO MANCHA A ROUPA-EMBA COMPLICACÕES.

**LICOR TIBAINA**

O melhor purificador do sangue

GRANADO & C. — Rua 1ª de Março, 14



MARCA REGISTRADA

— Meu, amor, vamos ao cinematographo? — Não me aborrecas, já disse! — Então, está zangada comigo? — Iche! Não vó que eu vou sair com gente mal vestida como o sr! Que esperança! — Mas, então, filhinha... — Não atemes... Olhe: se quizer sair comigo, vá primeiro comprar uma roupa na Alfaiataria Guanabara. Compre um ternu smart que o Adriano vende por pouco dinheiro e corte!

Enviem-se instrucções e accitam-se pedidos do interior, dando-se agencia.

Nas zonas...

APREAR do Barata Drogulista gabar-se de ter sido elle quem forneceu para esta secção as notas sobre o Conde Danilo e o Calçotinho, vamos desmascaral-o, contando as «figurações» que o gajo faz com a Lola e a Mineira, para cujo fim já teve de recorrer á Caixa.

Nós descobrimos tudo, sen Barata... desastacada; deixe de contar «melindas» ouvia?

Que diabo já fez todos os dias á Prefeitura, a Maioral Miquelina, da Praça da Republica 076? Irá tratar de papéis?...?

Diz o Nicóla que ha de descobrir esse negocio, quando lá fór buscar o jogo do ticho.

Depois de «apoucar» de galho em galho, isto é, de collegio em collegio, a Pié-Sangue deu com os costados no «Reducto Mineiro» Mas, diz o Toleza que é tal o azar da gaja, que até a madrinha mandou entregar-lhe os «obedés».

E a Maioral que aguenta com a «malhada»!... Diz a Memmosina, que os gajos que mandam notas della para esta secção, fazem melhor se lho fizessem a limpeza... como lhe fazem os seus preferidos!

Então o Salvador Barbeiro tambem faz essas coizas?...?

Já está dando muito na vista a predilecção de certa gaja de um «Chopp», por um bonco que canta.

Querera ella servir de amparo ao fantocho?

Disse-nos a Corella Batuta que tem andado muito incommodada... com certas coizas, ultimamente.

Pois tome a A Saude da Mulher, dous aquella, que os incommodos passam logo!...

A Aurelia Franca, Maioral da «Mansão das Cavallinas», zona Riachuelo 07, que abra os olhos com o seu ganso Jacques, porque se elle descobre as falsidades que a gaja faz com o gorducho Pimenteiro do Mercado, entra mesmo na bofeteira.

Depois a gaja dirá se a pimenta só arde no... pescoco das outras!

Porque será que a Adella C... Tapado deu para passar tantas vezes, de automóvel, pela porta do Mendes Tintuteiro da zona Mem de Sá, na terça-feira ultima?

Seiào arrufas, ou não querera o moço tapar mais?...?

Garantiram-nos que o D... P... tanto passou pelo «renda-vous» da Lola, da zona Riachuelo, que acabou por entrar e recordar amores passados, com a Egydia Italiana.

Vamos a ver agora como se sou da cascada!

Disse-nos o Honorato, que o Leitão Chantreux foi lu dias passar com a Memmosina, mas que... apesar de ter-lo a pé, voltou a cavallo...

Que successo, hein, seu moço, quando a Clotilde descobriu essa bricadeira!...

Apesar do Agougueiro Patuacada dizer que o manteca souge que a Suzana Casaca Branca traz fui dando por elle, a Olinda Gata Russa affirma que o dito foi dado pelo Mendes Madalreira.

Qual foi dos dois, afinal?

Toda fartaça, disse-nos a Mariastinha que a Alice Chaveco soube dizer que ella tomava «mones», mas não disse que ella (Alice) anda chumbando a freguezia com o mão sangue com que está...

Nesse caso, porque é que a Chaveco não toma o Elctir de Nogueira, do chilinho Silveira?...?

Querendo fazer uma figuração de carro, a Laura do Mangue foi esperar o Manduca no bottequin «S. José», da zona Figueira de Mello; mas tiveram de vir mesmo da bonde, porque o socio do gajo entendeu que não tem carros para a gaja andar passando.

Então, que figuração é essa, seu Manduca?...?

Não podendo arranjar outra coisa para se vingar do seu ex-preferido Inglesinho, a Rosa Cadêta arranjou com que o «scidivisado» Gouveia formasse um pelotão sem frente ao «Maxixe» e acabasse com o «suba»!

Que mulherzinha das Arabias, livra!

— Arribou da zona Pollicial para a zona Itadna, a funcionaria Jandyrá Chupa Canua.

Isso foi o diabo para o Carvalho Protegido, que agora tem de gastar todos os dias uns nicoides para o bonde!

— Após arrufar-se com a Cantora, a Odete Bengallinha passou a cultivar os roçados com a Gutinha, a ponto de sair só com ella no carro, do «Chopp», enquanto o Martins e o Capitão seguem em outro carro atroz.

Quem havia de dizer que a Galinha é tão viciada, hein?...?

Disse-nos a Egegnia Meio Kilo, que, estando já feita de ter a «limpeza» feita pelo menino Lezuz, resolveu chamar de novo o Antoniquinho Limpeza para substitull-o.

O caso é que o camarada accitou e lá está exercendo o seu mistério!

Diz a Juanita que não sae do Palacio Populnar, o grande A. B. C. da zona Mem de Sá, porque ali é que se renne uma rapastada correcta mesmo, o que não acontece nas casas cogenes.

Ora até que a Juanita disse uma verdade na vida della!

Tem muita graça a Maioral do «Buraco da Tartaruga», zona Riachuelo 01, quando diz que o seu «Buraco» (astvo seja!) é todo «familiar» e que, por isso, quer todo o respeito por parte das suas freiras.

A Isolina sempre nos sahio uma... lagada!...

Para melhor atrahir a freguezia para os seus «modernos» servigos, a Irene, da «Mansão das Cavallinas», exhibe mesmo á janella a sua holo-photia rotundidade!...

Será annuncio de passagens para a Ordisa?...?

Mais Perual

Luclano de Rubenpré — Chegaram tarde para este numero. E' preciso que venham sempre ás terças e ás sextas até meio-dia.

LINGUA DE PRATA.

BIBLIOTHECA D' "O RIO NU"
Achem-se á venda em nosso escriptorio os seguintes romances:
Uma Vida Amorosa — Historia de uma mulher de sangue quente, em que são descritas scenas da mais requintada luxuria, acompanhadas de suggestivas gravuras. Preço 18000. Pelo Correo 15000.
O Donzel — Aventura de um moço scanhado e que as circumstancias fizeram o maior conquistador do Rio. Este livro conta tudo com ff e rr. Preço 18000. Pelo Correo 15000.
Uma Coia Alegre — Engraçadissima parodia á Coia dos Cardeas, em versos brejeiros. Tres respeitaveis padres contam suas aventuras amorosas, numa linguagem de alocva, sem peias... Preço 600 réis. Pelo Correo 800 réis.
Pedidos a A. VELLOSO — Alfadega 183

Alta cavação
PASMOSAS REVELAÇÕES
O AZAR VENCIDO
39 — 25 — 40 — 09

As nossas pasmosas revelações nos autorizam a proclamar que vencemos o azar e hoje sómente não genha dibeiro no bicho (quem não segue as nossas infalliveis indleações.

Passemos aos resultados.

Dia 16, confornu verificaram os leitores, accor-tados pelos seis lados.

Dia 18, Antigo Gallo 951, tinhamos na formula mathematica e nas unidades dominantes que deraos 5 e 1; Moderno, Cavallo 141, que nós demos nas observações sideras devendo dominar o numero 1 que ahí figura duas vezes; Rio, Perú, lá estava nas centenas e dezenas; Salteado, Avestruz, que haviamos mandado cercar e no 2º premio Cabra, que recomendaríamos nas famosas centenas especiaes.

Foi, pois, completa a victoria.

Dia 19, Antigo, Coelho 39, nós demos no cliché o Coelho voltado, que indicava haveremos vencido o encanto, demos a dezena 39 e mandamos cercar o Gato, bem como, que a unidade dominante seria 9; Moderno Carneiro com 25, conforme não houveramos dado no cliché com a dezena; Rio, Borboleta, lá estava na formula; Salteado, Gato, nas observações mandamos cercar; no 2º premio deu o Coelho com 49, nosso cliché e dezena e 3º premio Burro com 09, grupo e dezena que recomendaríamos ser cercado.

Logo, ganhamos em toda a linha.

Agura temos:

Formula mathematica:
B = (aprox)
3 x 10 + V 826
Domiarão nas unidades 0, 2 e 7, porquanto foram vistas na sexta-feira ultima 270 estrelas candentes na banda oriental do horizonte.
CENTENAS ESPECIAES
718 235 047 056 760 387 189 749 017 269
DEZENAS
13 21 78 95 12 67 98 87
MILHAR — 3419
O obo partidacento a frio mostrou depois de longa observação que na altura maxima da constellação da Cabra havia um disco em forma de zig-zag (Cobra) o que indica Jacaré, Elaphante e Avestruz a cercar com resultado, mórmente com 59, 47 e 01.

Palpites de Averno

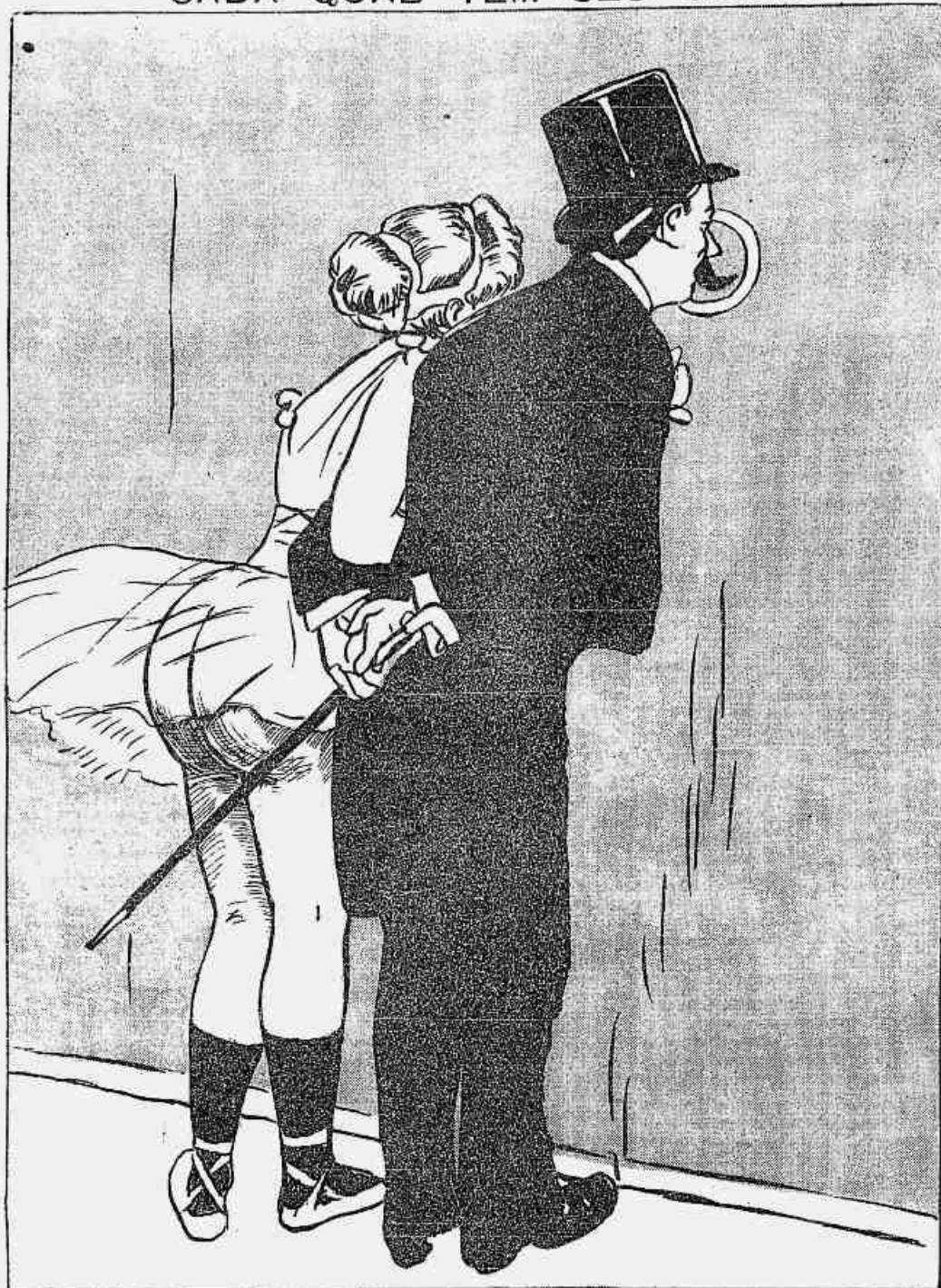
571 — 89
673 — 75
726 — 25
602 — 64
984 — 82
732 — 23
624 — 23
706 — 06
MADAME KARALALAK.

Dizem que o Estado do Rio está agora com dois presidentes elitos.
E' o caso de se lhes recomendar o excellentes cigarros Fonte Limpa porque em cada maço tem uma pitelrinha e podem dividir a coisa fraternalmente.

AGENCIA DE REVISTAS E JORNAES
Figuirinos, Romanços e Cartões Postaes
Accelta e dá prompta execução a qualquor encomenda, assim como acceta assignaturas e vende avulsos. — Novidades por todos os vapores.
BRAZ LAURIA
RUA DO OUVIDOR, 181 — RIO DE JANEIRO

CADA QUAL TEM SEU GOSTO

Chamamos a atenção dos leitores para os nossos palpites



SEGUIR OS PALPITES DO RIO NU" É GANHAR PELA CERTA

A BARRIGA! — E que! Você tem sua cadeira na plateia, bem podia apreciar o espectáculo lá fora, commodamente e em vez d'isso fica, toda a noite aqui, a ver as cenas por este buraco.

O GATO — Eu cá sou assim. As cenas por fora não me agradam. Prefiro no buraco.

---

**O DONZEL**

Acha-se à venda este empolgante romance em que são relatadas com as mais vivas cores, as aventuras de um conquistador.

**Leitura suggestiva e cheia de peripecias amorosas**

Preço 1\$000, pelo Correio 1\$500